

Brasil entra na pauta do G-7

Washington (do correspondente) — A rápida deterioração da situação econômica brasileira e as medidas de cooperação internacional necessárias para revertê-la serão discutidas hoje e amanhã em Paris numa reunião de equipes econômicas dos principais países industrializados, que formam o Grupo dos Sete (G-7), informaram fontes governamentais americanas. A suspensão dos pagamentos dos juros da dívida externa afetará bancos de todos os países cujas equipes estarão reunidas na capital francesa — Estados Unidos, Japão, Alemanha Ocidental, França, Itália, Inglaterra e Canadá.

A reunião foi convocada por iniciativa do Japão a fim de estabilizar o mercado financeiro internacional, prevenindo medidas que possam inibir o livre comércio e, dessa forma, uma recessão global. Mas problemas surgidos recentemente na situação de alguns dos grandes devedores do Terceiro Mundo levaram os ministérios das finanças que organizam o encontro a incluírem a dívida externa na agenda.

Funcionários americanos disseram ao JORNAL DO BRASIL que não esperam nenhuma modificação na estratégia que os principais países credores vêm usando para impedir que as dificuldades financeiras dos grandes devedores comprometa o sistema financeiro internacional. Essa estratégia acopla

assistência tanto por parte dos governos industrializados quanto de organismos financeiros internacionais como o Fundo Monetário Internacional e o Banco Mundial com reformas econômicas nos países devedores. A estratégia também prevê tratamento separado para cada devedor.

— Desde que começou a crise da dívida os governos representados no Grupo dos Sete têm atuado coordenadamente para ajudar os países devedores e também para preservar a saúde dos bancos particulares. Continuaremos a fazê-lo enquanto os países devedores estiverem dispostos a adotar políticas responsáveis de ajustamento econômico — disse um alto funcionário do governo Reagan.

Em seu depoimento anual à Comissão de Bancos do Senado americano, Paul Volcker, presidente do Federal Reserve — o banco central dos Estados Unidos — disse na quinta-feira passada que “a administração dos problemas da dívida da América Latina e de alguns outros países em desenvolvimento chegou novamente a um ponto crítico. Nos últimos meses, o processo para chegar a acordos oportunos sobre programas de apoio e de financiamento, seja mediante reestruturação das dívidas existentes ou por meio de concessão de novos empréstimos, ficou visivelmente engasgado”.